

TECENDO MEMÓRIAS DE LÃ: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O FIAR E TECER DAS MULHERES NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

KATIANE FERREIRA¹; CARLA GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – katidescom3e@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é uma breve apresentação da dissertação que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Ainda em fase inicial, o objetivo do meu trabalho é identificar e conhecer mulheres envolvidas na prática da tecelagem e da fiação de lã no Sul do estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender suas histórias pessoais e a tradição do tecer nesta região. O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de ovinos no Brasil, mas a produção da lã enfrenta desafios devido à concorrência com fibras sintéticas, o que reduz a demanda. A prática da tecelagem artesanal em lã persiste, especialmente entre as mulheres, mas há uma preocupação com a redução do interesse dessas tradições pelas gerações mais jovens, razão pela qual é importante documentar e valorizar essas práticas identitárias e conscientizar sobre a sua importância.

2. METODOLOGIA

A técnica metodológica que utilizo para fazer um levantamento documental das práticas dos fazeres manuais dessas mulheres com a lã de ovelha é a Cartografia. Esse processo metodológico busca criar uma representação em constante evolução do objeto de estudo, utilizando as percepções e observações singulares do pesquisador. Esses entendimentos individuais são então comparados e integrados à memória do sujeito investigado (Rosário, 2013, p.91). Essa metodologia cartográfica proporciona uma abordagem participativa para mapear as experiências e percepções das mulheres envolvidas na tecelagem, ajudando a compreender melhor a complexidade e a riqueza dessa prática cultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de ovinos no país. Porém, em relação à produção de lã, o Brasil não tem uma grande participação no mercado global, (EMBRAPA, 2017). No município de Santana do Livramento, em 2016, o número de cabeças ovinas era de 373.509, representando 11% da produção estadual e ocupando a primeira posição no Rio Grande do Sul. A técnica artesanal de produção de lã persiste na cultura local, impulsionada pelo compromisso contínuo das artesãs em preservar suas tradições. A tecelagem e o artesanato em lã representam um importante patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, transmitido ao longo das gerações e carregando consigo valores emocionais, materiais e imateriais. Há uma

preocupação crescente com o gradual esquecimento dessas práticas pelas gerações mais jovens, em meio ao atual cenário produtivo (Araujo; Santiago, 2022, pg. 36).

Nesse contexto, torna-se importante conhecer parte dessa história para preservar e divulgar essas memórias. Cada peça produzida por meio da tecelagem carrega consigo a identidade local, especialmente da mulher gaúcha, destacando a importância de visibilizar as práticas dos saberes manuais da tecelagem desempenhadas por essas mulheres. Isso não apenas ajuda a preservar as tradições culturais, mas também contribui para conscientizar a população mais jovem sobre a importância das práticas tradicionais e incentivar o respeito pela diversidade cultural.

Ao longo da história, a presença feminina na arte foi muitas vezes reduzida a imagens e modelos femininos nas obras de artistas homens, transformando a mulher em objeto de arte. Em contraste, o artesanato reflete a habilidade das mãos femininas em atividades manuais, frequentemente realizadas em casa (Albornoz, 2011, p. 7). A artista Anna Maria Maiolino, com sua série de fotografias *Fotopoemação* (1976), exemplifica visualmente a passagem de conhecimento entre gerações. Ao buscar por tecelãs online, encontrei o relato de uma mulher que descreveu a imagem da artista: "Trabalho com artesanato desde a minha infância. Minha família sempre trabalhou com artesanato em lã, a minha avó, a minha mãe e eu" (Oliveira, [s.d.]).

Figura 1 - Anna Maria Maiolino, Por um Fio Série "Fotopoemação", 1976., fotografia analógica em branco e preto



Fonte: Bárbara Bergamaschi, (2018) Foto: Regina Vater

A imagem dessa série, que retrata a conexão entre uma mulher mais velha, uma mulher adulta e uma adolescente através de um fio, simboliza o poder da fala e da ancestralidade. O fio não é apenas um condutor de conhecimento, mas também carrega histórias muitas vezes não ditas. Uma tecelã gaúcha relata: Essas memórias de mulheres que tecem resistem ao silenciamento por meio da transmissão oral entre gerações. Pollak (1987) argumenta que, apesar de uma intensa doutrinação ideológica, as memórias transmitidas oralmente permanecem vivas. Essas práticas manuais são frequentemente ensinadas por avós e mães, mostrando que silêncio não implica esquecimento, mas sim uma forma de resistência contra discursos dominantes. Ouvir essas mulheres é fundamental para compreender por que seu trabalho é frequentemente invisibilizado e desvalorizado. Gebara (apud Paixão; Eggert, 2000, p. 48) afirma: "É pela memória

que liberamos a palavra, que deixamos os mortos falar, que revivemos sofrimentos para denunciar o que nos impede de viver com dignidade".

Historicamente, as mulheres foram encarregadas de cuidar do lar e dos filhos, envolvendo-se em atividades manuais como fiar e tecer. Desde a Grécia antiga, havia espaços dedicados ao artesanato nas residências (Cambi apud Brun, 1999). No século XVIII, no Rio Grande do Sul, mulheres brancas também realizavam fiação e tecelagem em espaços reservados (Barbosa Lessa [s.d.] apud Cunha; Eggert, 2011). Essas atividades, realizadas em ambientes privados, permaneceram invisíveis, fenômeno que Perrot (2007) chama de "silêncio das fontes". O conhecimento sobre fiar e tecer foi transmitido oralmente entre mulheres.

Pollak (1989) destaca a transmissão cuidadosa das memórias dissidentes através de redes familiares e de amizades, indicando uma espera pela verdade e pela redefinição das narrativas políticas e ideológicas (Pollak, 1989, p.4). As reflexões de Pollak ressaltam a complexidade e a dinâmica da memória coletiva, destacando sua importância na compreensão do passado e na construção de identidades individuais e coletivas. Essas construções de identidades são importantes para pensar o patrimônio imaterial de uma sociedade. Llorenç Prats (2005), enfatiza a importância da memória na formação dos discursos identitários de uma comunidade, com uma atenção especial aos aspectos patrimoniais.

Nesse sentido, a história oral desempenha um papel crucial na análise das experiências das minorias e grupos marginalizados. Pollak (2007), destaca a importância das "memórias subterrâneas", que fazem parte das culturas minoritárias e muitas vezes contradizem a "Memória oficial" de uma nação. Isso porque, quem escreve as memórias que são tidas como oficiais ou verdadeiras, são pessoas que exercem poder socialmente. Para Foucault (1977 apud Peralta, 2007) o conceito de "contra-memória", destaca as vozes silenciadas e marginalizadas nos discursos dominantes sobre o passado. Ele argumenta que a memória é uma construção discursiva sujeita a um determinado "regime de verdade", que está em constante revisão (Peralta, 2007, p.13).

Atualmente, os pesquisadores na área de memória e patrimônio brasileiro, buscam ampliar o que é tido como patrimônio imaterial, a tendência no Iphan é abordar os bens propostos para reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil de forma abrangente e integrada, identificando-os em suas múltiplas dimensões e aplicando os instrumentos de proteção adequados (Fonseca, 2017, p.165).

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa busca explorar as relações entre arte, artesanato e memórias de mulheres, destacando a importância de vozes historicamente silenciadas na construção da identidade cultural. Embora ainda esteja em suas fases iniciais, a investigação já revela a necessidade de um olhar mais atento e inclusivo sobre as contribuições das mulheres na tecelagem e no artesanato.

É necessário que se escreva sobre as mulheres, sobre suas histórias e saberes, para que exista uma valorização dos seus trabalhos, sendo eles manuais domésticos e de cuidado com o outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana; BRUN, CUNHA, Aline; Marli; PAIXÃO, Márcia; EGGERT, Edla (org.). **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. -E-book. ISBN 978-85-7578-300-9. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1833/5/Processos%20educativos%20no%20fazer%20artesanal%20.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BERGAMASCHI, Bárbara. O Eterno Nascimento da Forma Fotopoemações de Anna Maria Maiolino. **Concinnitas** | ano 19, número 33, dezembro de 2018. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/viewFile/40229/28142>. Acesso em: 15. fev. 2024.

FONSECA, Maria Cecília L. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Iphan: antecedentes, realizações e desafios. In: SCHLEE, Andrey R. (org) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 35, 2017. p. 158-170

OLIVEIRA, Marcia. **Catiúscia (36699)** - Caçapava do Sul . [s.d.]. Disponível em: <https://artesanatogaicho.rs.gov.br/catiuscia-36699>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PRATS, Llorenç. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, 2005. p.p. 17- 35. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7173998>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. **História Social**, n. 16, 2009 São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/download/248/233/20708>. Acesso em: 16 fev. 2024

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Vol.2. n. I, 1989. Disponível em: https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf . Acesso em: 16 fev. 2024.

ROSÁRIO, Nisia Martins do. Mitos e cartografias: os novos olhares metodológicos na comunicação. In: ROSÁRIO, Nisia Martins do. **Perspectivas metodológicas em comunicação**: novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Ed. Comunicação Social Edições e Publicações, 2013.

SANTIAGO, Carla; ARAÚJO, Claudio; CARDOSO, (Org), SANTOS, (Org). Artesanato em lã: resgate da história e da luta das mulheres artesãs têxteis de Bagé no Rio Grande do Sul. **Geografia: contextualizando a educação e a prática pedagógica**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022. -E-book. ISBN 978-65-5360-197-0. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/geografia-contextualizando-a-educacao-e-a-pratica-pedagogica>. Acesso em: 16 fev. 2024.